

II Conferência

2ª Fase da Avaliação Ambiental Estratégica

Quadro de Avaliação Estratégica: Fatores Críticos para a Decisão, Critérios de avaliação e Indicadores

Para avaliar as opções estratégicas para aumentar a capacidade aeroportuária da Região de Lisboa

11 de julho de 2023 – 14.30-17.30h

Grande Auditório - LNEC



Comissão Técnica Independente

Coordenação-Geral (Maria do Rosário Partidário, IST-UL)

Procura aeroportuária (Nuno Marques da Costa, IGOT-UL)

Planeamento aeroportuário (Rosário Macário, IST-UL)

Acessibilidades (Paulo Pinho, FEUP)

Ambiente (Teresa Fidélis, UAveiro)

Análise económico-financeira (Fernando Alexandre, UMinho)

Aspetos jurídicos (Raquel Carvalho, FD-UCP)



Programa

14h30 Abertura. Metodologia de AAE

14h45 Quadro de Avaliação Estratégica: Fatores Críticos de Decisão,
Critérios de Avaliação e Indicadores

15h30 Perguntas e respostas

17h30 Encerramento



	PT	Atividades	Descrição	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez										
Diálogos	PT1-6	Diálogos e envolvimento público																									
		Diálogos, participação, envolvimento	Identificação dos atores relevantes																								
			Web e Plataforma digital																								
			Mesas temáticas																								
			Proposta de visão estratégica - que tipo de aeroporto queremos																								
			Consulta institucional (ERAE e ERIP) e pública legalmente exigida																								
PT1-6	Análise de inputs do envolvimento de stakeholders																										
Fase 1	PT1-6	Scanning and Screening																									
Fase 2 - Focagem - quadro de avaliação estratégico	PT1-6	Focagem - Quadro de avaliação estratégico																									
	PT1-6	Objeto de avaliação e questões estratégicas	O que estamos a avaliar e o que estrategicamente se pretende																								
	PT1,2,3	Diagnóstico preliminar sobre as opções estratégicas - Debilidades, sensibilidades e potencialidades relevantes	Estudos de procura agregada																								
	PT1,3		Infraestruturas viárias																								
	PT1,3,5		Análise de redes viárias face a cenários de procura																								
	PT1,3		ferroviárias (incl AV)																								
	PT1		capacidade																								
	PT4		Fatores ambientais e sociais																								
	PT2,5		Estudos económicos de desativação do AHD																								
	PT5		Modelo financeiro para cada opção (CAPEX, REPEX, OPEX)																								
	PT5,6		Análise custo-benefício																								
	PT5		Modelo de financiamento																								
	PT6		concessão																								
	PT1-6		Quadro problema	Síntese do diagnóstico preliminar em todos os PT																							
	PT1-6		Quadro de governança	Atores, responsabilidades, relações colaborativas																							
	PT1-6	Quadro de avaliação estratégica	Fatores Críticos de Decisão (FCD), critérios de avaliação e indicadores																								
	PT1-6	Relatório de FCD	Versões pré e pós consultas pública e institucional																								
	Fase 3	PT1-6	Avaliação de opções estratégicas																								

2ª Fase da Avaliação Ambiental Estratégica

Resultados da 2ª Fase

- Quadro Problema
- Quadro de Referência Estratégico
- Quadro de Governança
- Workshop de Focagem
- Quadro de Avaliação Estratégica

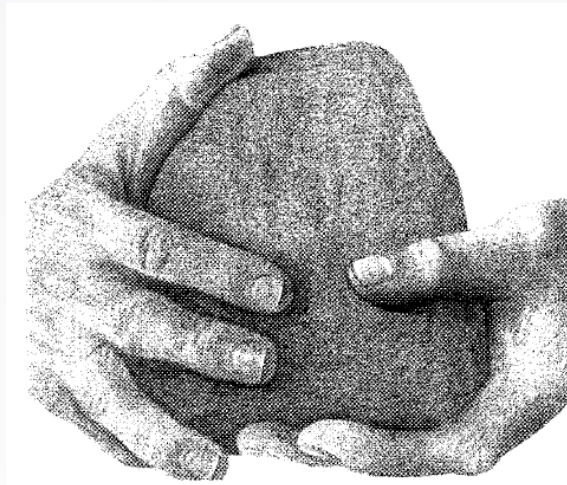




Sobre uma AAE com
pensamento estratégico



Metodologia ST4S – pensamento estratégico na transição para a sustentabilidade




Ajuda a criar contextos futuros para a sustentabilidade



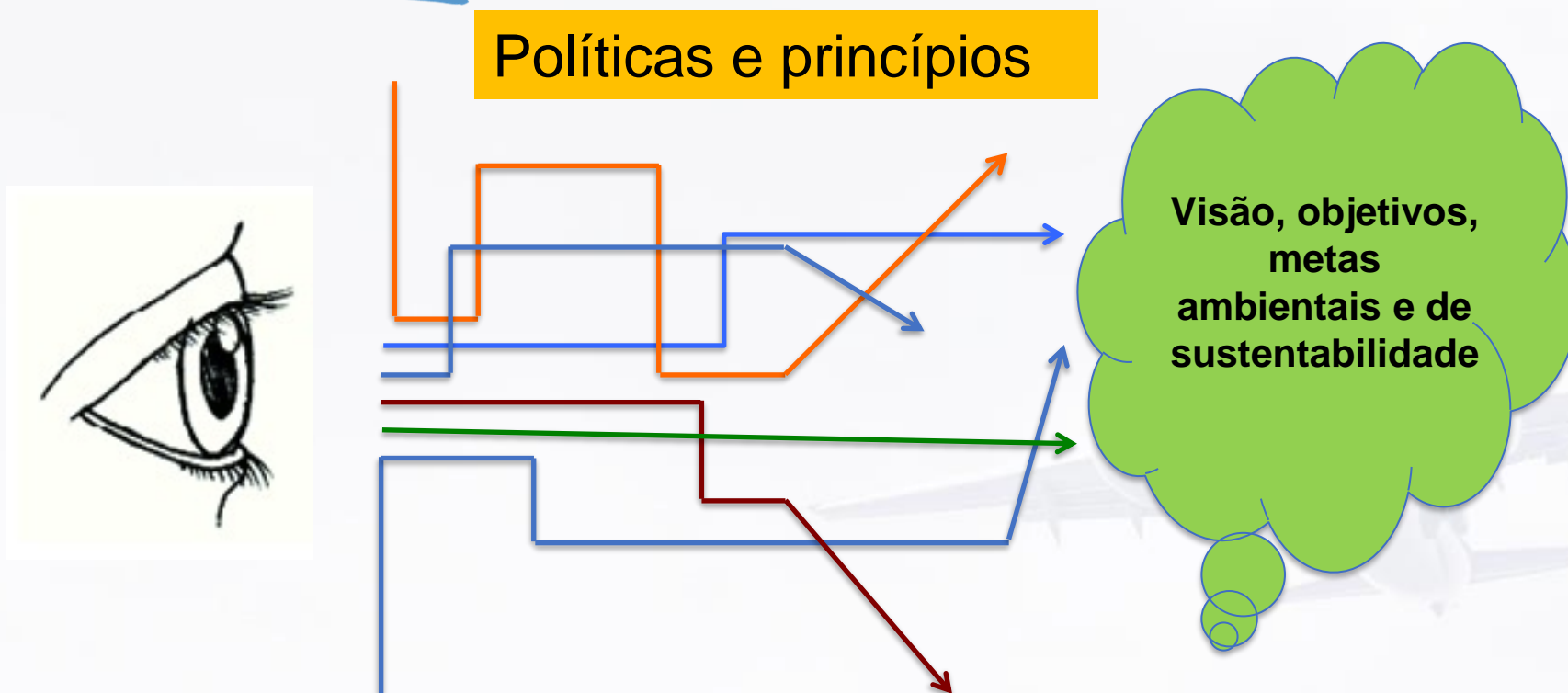
Cronograma Fase 3



A Avaliação Ambiental Estratégica
não é uma AIA



AAE com pensamento estratégico



Caminhos opcionais para atingir objetivos estratégicos numa transição para a sustentabilidade – contribuir para construir o futuro

AAE com pensamento estratégico

O que é, e o que nos dá, uma AAE com pensamento estratégico

- Análise e avaliação ampla, integrada e focada
- Diálogos e um processo participado que reconhece diferentes perspetivas
- Fatores Críticos de Decisão - pontos de alavancagem: chamar a atenção do decisor para o que é estrategicamente importante

AAE com pensamento estratégico – Pontos de focagem



AAE com pensamento estratégico



Driver:
O que é que
mais interessa
ao país?

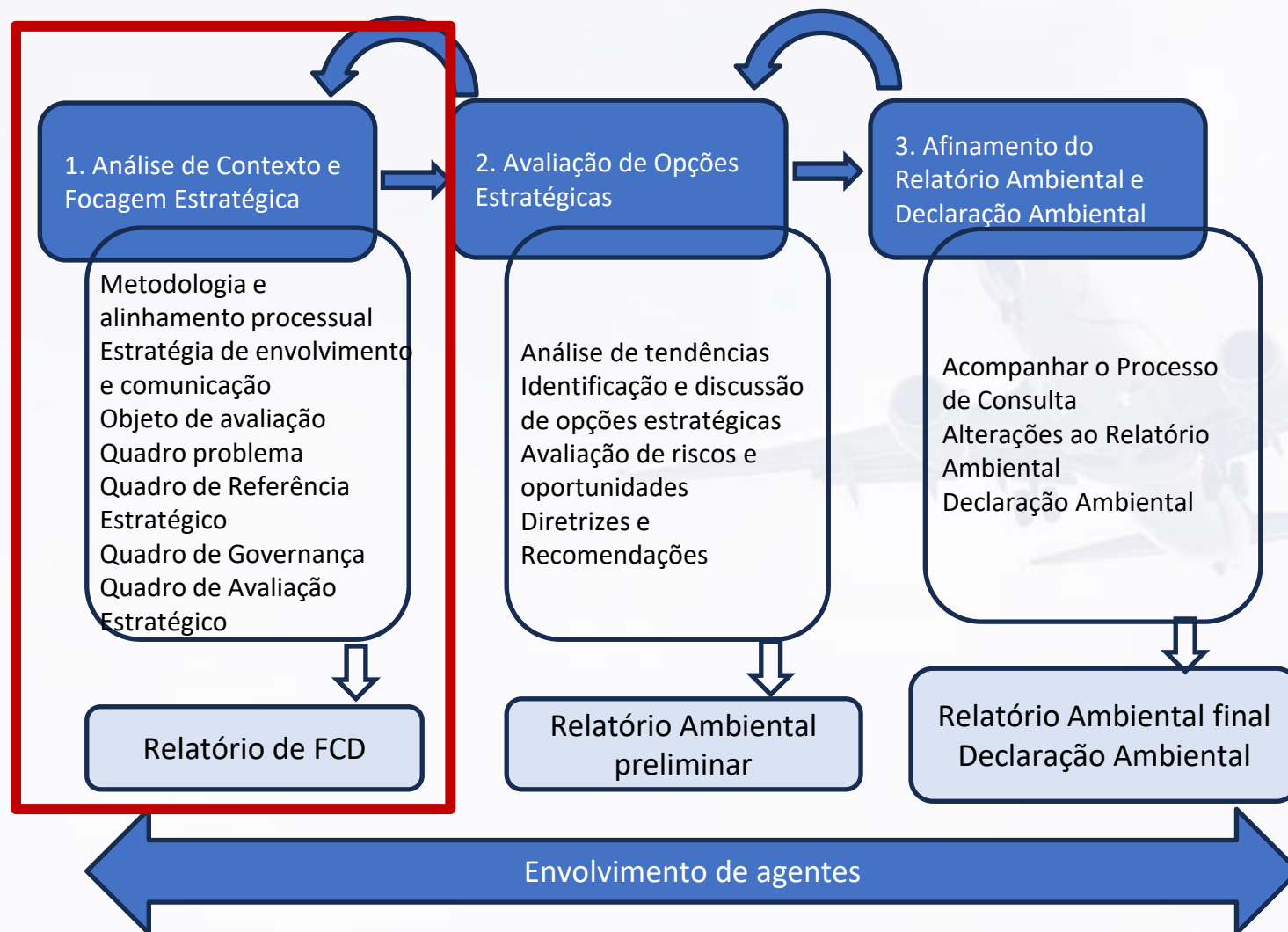
Dimensões estratégicas da AAE



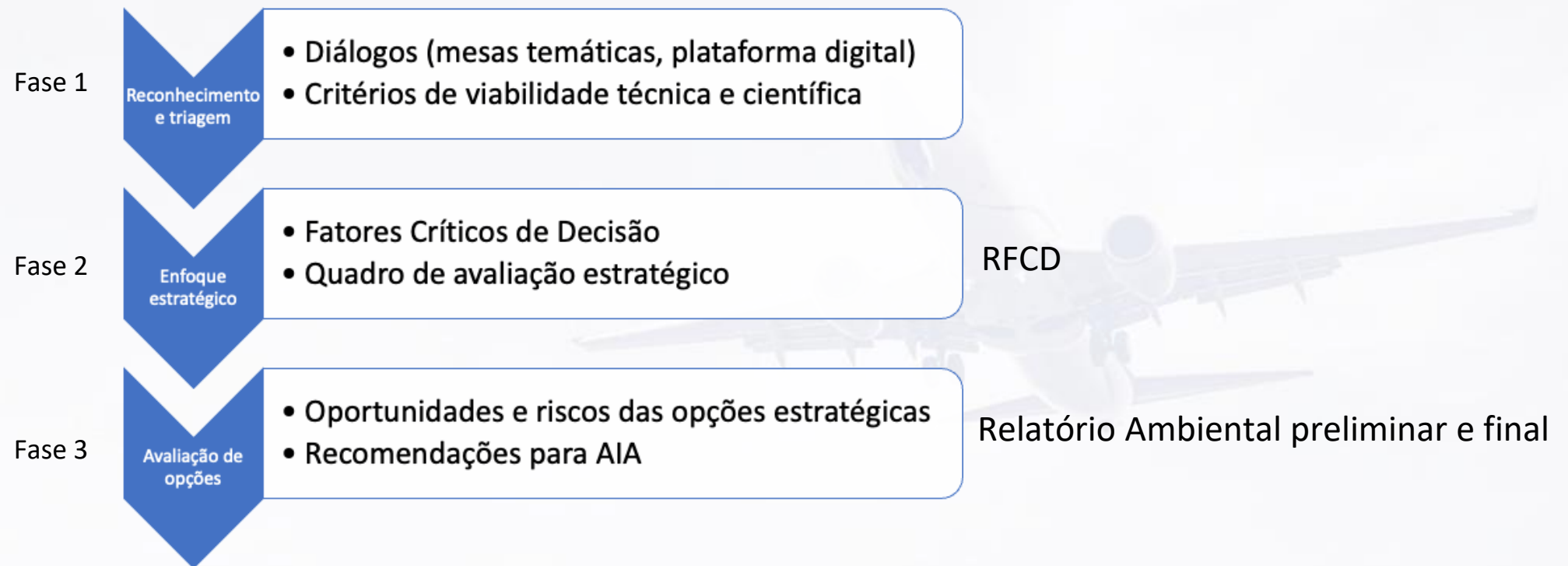
Metodologia de AAE



Metodologia e Faseamento de uma AAE



Faseamento desta AAE



Três fases desta AAE

Estratégia de envolvimento e comunicação

Etapa de envolvimento e comunicação	Objetivo	Calendário
A) Criação de uma plataforma participativa (1ª fase)	Captação de percepções sobre problemas, potencialidades e prioridades de desenvolvimento	Fevereiro de 2023 - março 2024
B) Realização de mesas temáticas (1ª e 3ª fase)	Reflexão estratégica para recolher contributos de natureza pericial, alargando o conhecimento detido pela CTI e equipas técnicas	1ª fase em fevereiro-março 2023 2ª fase em setembro-outubro 2023
C) Consulta com entidades públicas e privadas (1ª fase)	Consulta sobre perspetivas setoriais e institucionais	fevereiro-março 2023
D) 1ª Conferência da CTI (1ª fase)	Apresentação e discussão dos resultados da 1ª fase	27/abr/23
E) Focagem Estratégica (2ª fase)	Reflexão estratégica para consolidação do Quadro Problema e identificação de FCD e critérios de avaliação	21/jun/23
F) Consulta institucional (2ª e 3ª fases)	Recolha de contributos e pareceres sobre o RFCD e RA	1ª fase - Entre 7 de julho e 4 de agosto (20 dias úteis, completar antes de fechar o RFCD) 2ª fase – previsto para dezembro 2023-janeiro 2024
G) Consulta pública (2ª e 3ª fases)	Recolha de contributos e pareceres sobre o RFCD e RA	1ª fase - Entre 7 de julho e 4 de agosto (20 dias úteis, completar antes de fechar o RFCD) 2ª fase – previsto para dezembro 2023-janeiro 2024
H) 2ª Conferência da CTI (2ª fase)	Apresentação e discussão dos resultados da 2ª fase	11/jul/23
I) <i>Workshop</i> de discussão de opções estratégicas (3ª fase)	Reflexão sobre as várias opções estratégicas numa lógica de longo prazo e captação de contributos para diretrizes e medidas de implementação	Previsto para dezembro 2023-janeiro 2024
J) 3ª Conferência da CTI (Fase 3)	Validação dos resultados da AAE	Previsto para dezembro 2023-janeiro 2024



Metodologia de
construção da
ferramenta de avaliação



Objeto de avaliação

Objeto de avaliação da AAE – Corresponde à definição do objeto de avaliação tendo por base uma visão e objetivos estratégicos

Objeto de avaliação nesta AAE:

Opções para aumento da capacidade aeroportuária da Região de Lisboa

- as cinco opções estratégicas da RCM;
- as opções: AHD + CTAlcochete; Vendas Novas-Pegões; AHD+Vendas Novas; Rio Frio+Poceirão.

Quadro de Avaliação Estratégica

Quadro de Avaliação Estratégica – É a ferramenta de avaliação da AAE. Estabelece os **FCD relevantes para a AAE, respetivos critérios de avaliação e indicadores**. Resulta da análise integrada de um conjunto diverso de elementos:

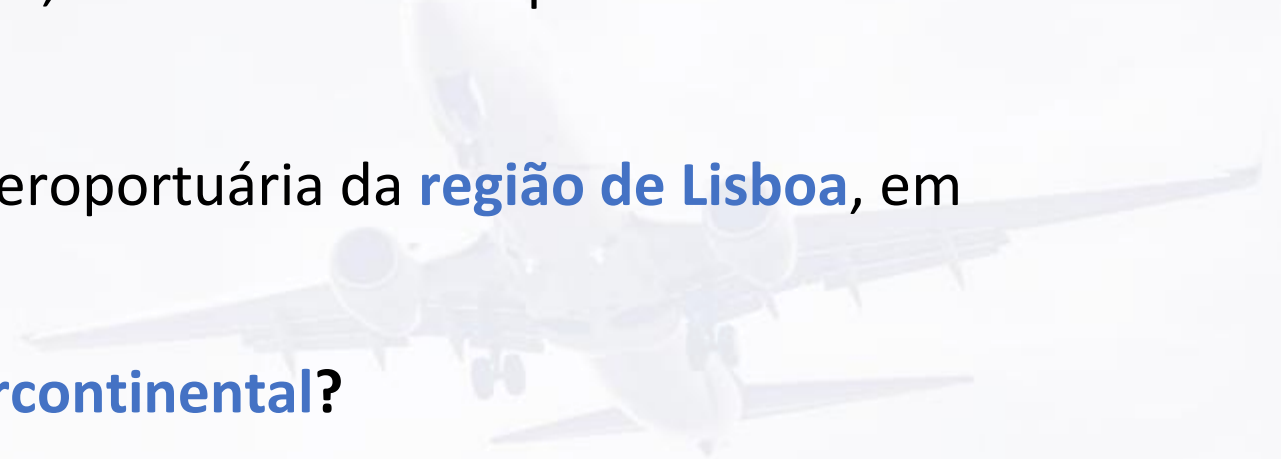
- Questões Estratégicas (QE) ou objetivos estratégicos - que configuram a conjuntura estratégica, objetivos e linhas de força;
- Quadro de Referência Estratégico (QRE);
- Quadro Problema, ou as Questões Ambientais e de Sustentabilidade (QAS), nomeadamente as que são legalmente definidas no regime jurídico de AAE.

É construído com base numa **visão estratégica**, em concordância com um **diagnóstico estratégico e principais linhas de força**, fundamentado preferencialmente no envolvimento de agentes e estudos relevantes.

Problema de Decisão – Questões estratégicas

A RCM nº 89/2022, de 14 de outubro, estabelece como problema de decisão:

- Como aumentar a capacidade aeroportuária da **região de Lisboa**, em modelo dual ou único?
- Como evoluir para um **hub intercontinental**?
- Será necessário **desativar, ou não, o AHD**?



Acessível

Eficiente
Inteligente

HUB

Sustentável
Resiliente

Aeroporto ideal

Quadro Problema

Quadro Problema – Corresponde à identificação das principais **limitações, ou debilidades**, bem como das **sensibilidades**, e das **potencialidades** que se colocam a um desenvolvimento sustentável no contexto da avaliação, designadamente os principais valores e condicionantes, bem como os **fatores de mudança** que determinam a evolução do contexto;

Quadro 3 - Quadro Problema relativo ao contexto da avaliação

<u>Principais Limitações/Debilidades</u>	<u>Principais Sensibilidades</u>	<u>Principais Potencialidades</u>
<p>Ambiente Vulnerabilidade dos aquíferos População afetada Ruído Poluição atmosférica Externalidades ambientais negativas Saúde humana Subida do nível médio do mar Fragmentação e destruição dos habitats Resiliência aos riscos naturais e catástrofes Movimentação de terras Destruição do montado Destruição de solo agrícola</p> <p>Acessos Sistema de transportes descoordenado Congestionamento dos acessos ao aeroporto Ferrovia inexistente ou desatualizada Rodovia existente não preparada para os fluxos do aeroporto (infras vs serviços) Financiamento das infraestruturas</p> <p>Segurança Risco de acidente Birdstrike ou drones</p> <p>Aeroporto Humberto Delgado Congestionamento do espaço aéreo Congestionamento em terra Distribuição/atribuição de slots Acessos rodoviários Abastecimento de combustíveis</p> <p>Restrições aéreas Conflito com espaço aéreo militar Conflito operacional com AHD</p> <p>Político-administrativo Contrato de Concessão Tempo (de projeto, de decisão) Reservas de terreno para futura expansão Expropriação/ Venda forçada Especulação imobiliária Licenciamento de habitações nas imediações de futuras localizações do aeroporto Regulamentação europeia Enquadramento regulatório para o envolvimento de privados</p>	<p>Áreas urbanas Coesão Territorial Rotas migratórias de avifauna Zona de proteção especial Estuário do Tejo Ecossistemas sensíveis Aquífero Clima Linhas de água</p>	<p>Competitividade da economia Desenvolvimento territorial Turismo Exportações Created in: um novo paradigma para a economia portuguesa Hub - elevada conectividade (Brasil, África, USA/Canada) Centralidade atlântica Novas tecnologias (aeronáuticas, logísticas, energéticas)</p>
	<p><u>Forças de mudança</u></p> <p>Alterações climáticas Demografia Tecnologia e inteligência artificial Mudanças geopolíticas Alteração dos modos e estilos de vida</p>	

Quadro de Referência Estratégico

Quadro de Referência Estratégico – Corresponde à definição do conjunto de **macropolíticas** europeias, nacionais, regionais e locais que enquadram o contexto da avaliação, e que vão estabelecer um referencial para a avaliação. Enquadra **compromissos** a satisfazer, mas também **linhas orientadoras de futuro**, relevantes para o nível e objeto de avaliação;

Quadro de Referência Estratégico

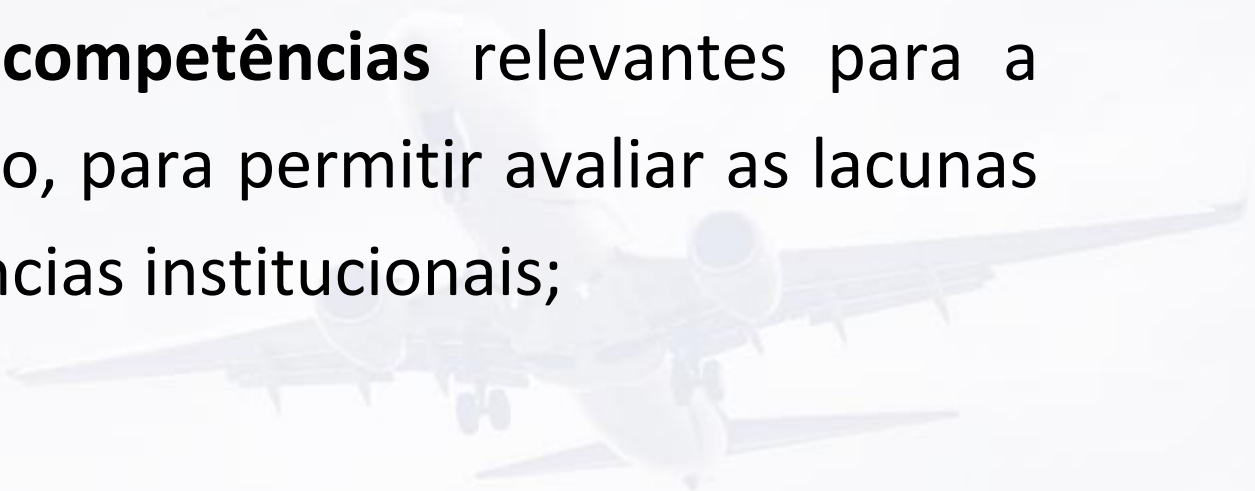
Macropolíticas Relevantes																				
FCD																				
	<p><u>ACI EUROPE Airports Strategy (AEAS)</u></p> <p><u>Acordo de Parceria Portugal 2030 (ACP)</u></p> <p><u>Convenção Europeia da Paisagem (CEP)</u></p> <p><u>Convenção para a Proteção do Património Mundial Cultural e Natural (CPPMNCN)</u></p> <p><u>Convenção sobre Zonas Húmidas (CZH)</u></p> <p><u>Eficiência energética EU (EE)</u></p> <p><u>Estratégia de Mobilidade Sustentável e Inteligente (EMSI)</u></p> <p><u>Estratégia de Proteção do Solo da UE 2030 (EPS)</u></p> <p><u>Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030 (ENCNB)</u></p> <p><u>Estratégia Nacional das Florestas 2030 (ENF)</u></p> <p><u>Estratégia Nacional para o Ar (ENA)</u></p> <p><u>Estratégia Portugal 2030 (EP)</u></p> <p><u>Estratégia Turismo 2027 (ET)</u></p> <p><u>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)</u></p> <p><u>Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMU-AMU)</u></p> <p><u>Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Tejo (PGBHT)</u></p> <p><u>Plano de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PGIFR)</u></p> <p><u>Plano estratégico da PAC 2023-2027 (PE-PAC)</u></p> <p><u>Plano Ferroviário Nacional (PFN)</u></p> <p><u>Plano Nacional da Água (PNA)</u></p> <p><u>Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil (PNEPC)</u></p> <p><u>Plano Nacional Energia Clima – 2030 (PNEC)</u></p> <p><u>Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT)</u></p> <p><u>AML</u></p> <p><u>Política e Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural (Lei de Bases)</u></p> <p><u>Política Energética E(PE-EU)</u></p> <p><u>Política Nacional de Arquitetura e Paisagem (PNAP)</u></p> <p><u>Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (PAAAC)</u></p> <p><u>Programa de Estabilidade 2023-2027 (PE)</u></p> <p><u>Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)</u></p> <p><u>Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)</u></p> <p><u>Programa Nacional de Gestão de Resíduos (PNGR)</u></p> <p><u>Programa Nacional de Investimentos (PNI)</u></p> <p><u>Programa Nacional de Reformas (PNR)</u></p> <p><u>Programa Nacional de Segurança Operacional (PNSO)</u></p> <p><u>Quadro de Ação Prioritária (QAP) para a Rede Natura 2000 em Portugal Continental e para o espaço Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastre 2015-2030 (OS)</u></p> <p><u>Redes Trans-europeias de Transporte (RTE-T)</u></p> <p><u>Redução das emissões no setor da aviação (RESA)</u></p> <p><u>Roteiro Nacional para a Adaptação 2100 (RNA)</u></p> <p><u>Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (RNC)</u></p> <p><u>Tetos de Emissão Nacionais (TEN)</u></p> <p><u>Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030 (VEPRE)</u></p>																			
Segurança Aeronáutica	X					X														
Acessibilidade e Território			X				X			X					X					
Saúde Humana e Viabilidade Ambiental			X	X	X		X			X	X		X	X	X		X	X		
Conectividade e Desenvolvimento Económico		X								X	X		X	X						
Investimento Público e Modelo de Financiamento						X				X					X					

Contributo dos FCD para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

[illegible]

Quadro de Governança

Quadro de Governança – Corresponde à definição dos principais **agentes, responsabilidades e competências** relevantes para a AAE e para o objeto de avaliação, para permitir avaliar as lacunas e as sobreposições de competências institucionais;



Quadro de Governança

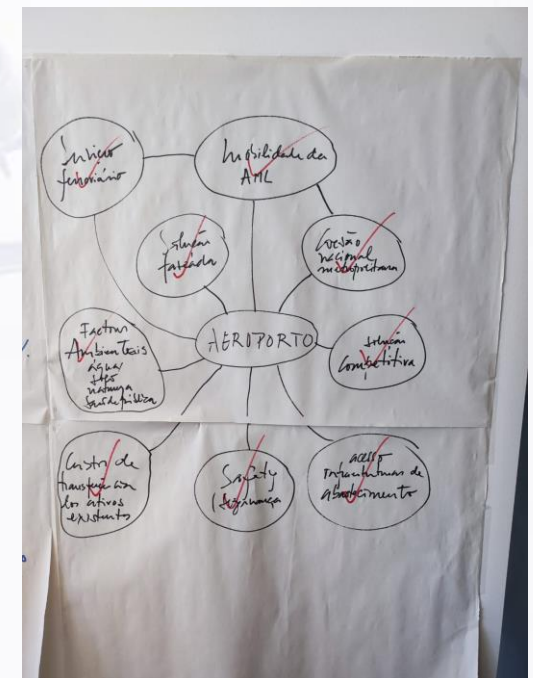
	Aumento da capacidade em dual ou single	intercontinental	AHD	Segurança aeronáutica	Acessibilidades e Território	Saúde Pública e Viabilidade Ambiental	Conectividade e Desenvolvimento	Investimento Público e Modelo
Agentes relevantes	Áreas de competência e responsabilidade							
Governo da República Portuguesa	X	X	X	X	X	X	X	X
ANA / Vinci	X	X	X	X	X	X	X	X
ANAC	X	X	X	X			X	X
NAV	X	X	X	X				
Entidades da administração pública nacional e desconcentrada			X		X	X	X	
Serviços públicos e privados, incluindo serviços de emergência (bombeiros, polícia, unidades de saúde, etc.) e operadores aéreos	X	X	X	X	X	X	X	
Agentes económicos			X		X	X	X	X
Município de Lisboa	X	X	X	X	X	X	X	
Outros municípios na área de influência das opções estratégicas	X	X		X	X	X	X	
Associações não governamentais			X	X	X	X	X	
Meios de comunicação	X		X	X	X	X	X	
Outros agentes de interesse, incluindo cidadãos			X	X	X	X	X	



Quadro de Avaliação Estratégica

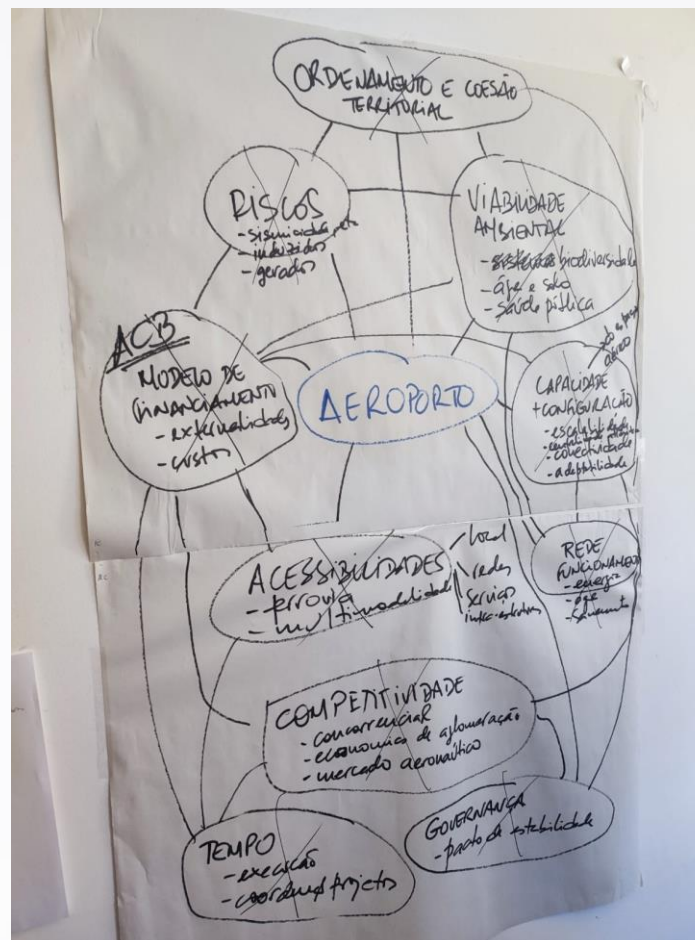


Grupo 4



Workshop de Focagem

Síntese



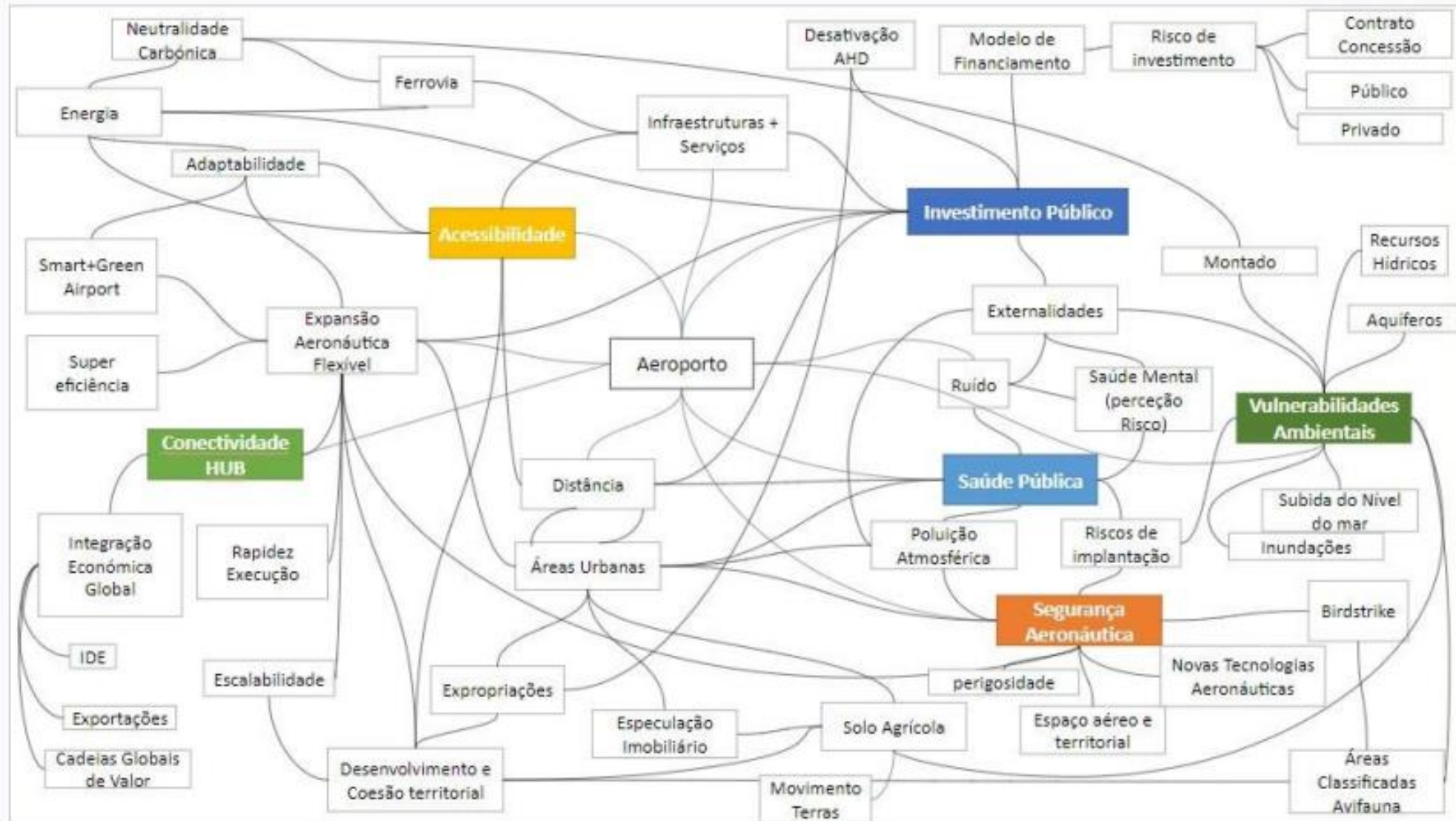
Workshop de Focagem



Workshop de Focagem



Mapa de relações para identificação dos FCD



Quadro de Avaliação Estratégico – FCD e Critérios de Avaliação

FCD 1 Segurança aeronáutica	FCD 2 Acessibilidade e Território	FCD 3 Saúde Humana e Viabilidade Ambiental	FCD 4 Conectividade e Desenvolvimento Económico	FCD 5 Investimento público e modelo de financiamento
Espaço aéreo e territorial	Acessibilidade rodo e ferroviária	População afetada	Competitividade e desenvolvimento do hub	Valor para concessionário
Perigosidade	Multimodalidade e redundância		Biodiversidade	Impactos macroeconómicos
	Proximidade	Rapidez de execução/spillage		
Novas tecnologias	Pegada carbónica	Recursos Naturais	Capacidade de expansão aeroportuária	Resiliência económica e financeira das opções
	Desenvolvimento e coesão territorial	Riscos	Resultado da análise custo-benefício	Riscos decorrentes do contrato de concessão

Quadro de Avaliação Estratégico – FCD e Critérios de Avaliação

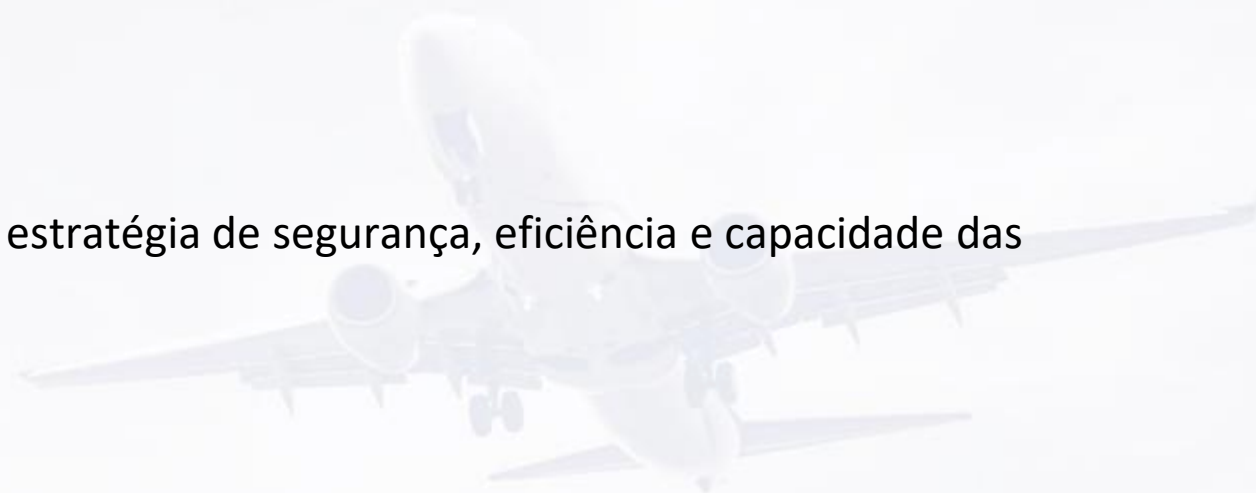
FCD 1 Segurança aeronáutica

Espaço aéreo e territorial

Perigosidade

Novas tecnologias

Objetivo / Âmbito: Avalia a estratégia de segurança, eficiência e capacidade das operações de tráfego aéreo



Quadro de Avaliação Estratégico – FCD e Critérios de Avaliação

FCD 2 Acessibilidade e Território

Acessibilidade
rodo e ferroviária

Multimodalidade e
redundância

Proximidade

Pegada carbónica

Desenvolvimento e
coesão territorial

Objetivo / Âmbito: Avalia as soluções de acessibilidade e o contributo para o desenvolvimento e coesão territorial das opções estratégicas, atendendo às infraestruturas e aos serviços associados aos distintos modos de transporte, em particular o ferroviário, bem como as implicações dos processos de expropriação quando necessários

Quadro de Avaliação Estratégico – FCD e Critérios de Avaliação

FCD 3 Saúde Humana e Viabilidade Ambiental
População afetada
Biodiversidade
Recursos Naturais
Riscos

Objetivo / Âmbito: Avalia o potencial de afetação de saúde humana através da exposição ao ruído e à poluição do ar nas opções estratégicas em avaliação, a viabilidade ambiental em relação à diversidade ecológica (incluindo áreas naturais classificadas, rotas migratórias de aves, ecossistema e biodiversidade do montado) aos recursos naturais (recursos hídricos superficiais e aquíferos e solo, em particular o solo agrícola). Avalia ainda a viabilidade das opções estratégicas face aos riscos de inundação e de subida do nível do mar (influenciados pelas alterações climáticas), os riscos industriais e de perigosidade sísmica.

Quadro de Avaliação Estratégico – FCD e Critérios de Avaliação

FCD 4 Conectividade e Desenvolvimento Económico

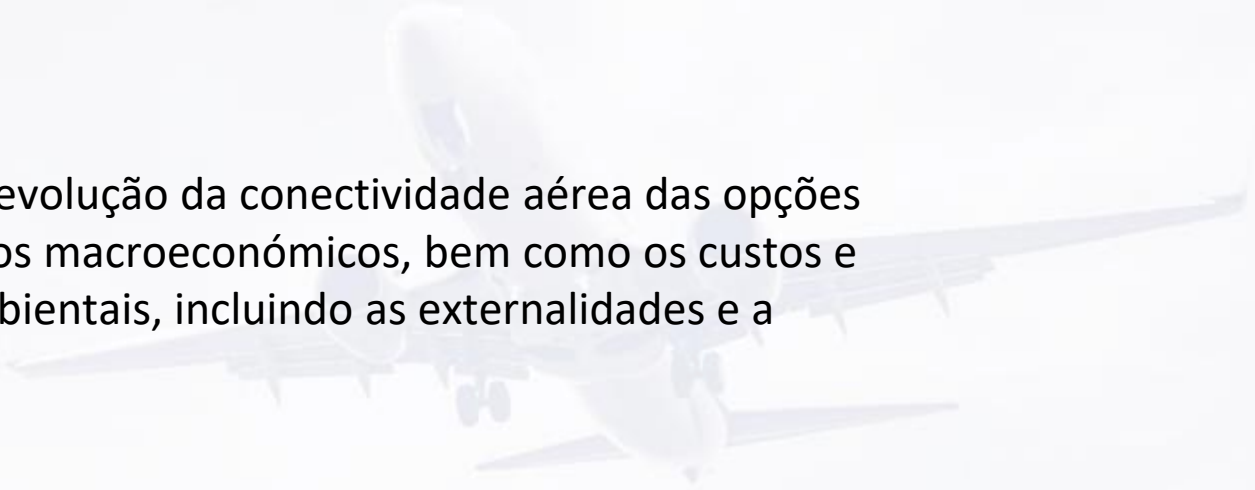
Competitividade e desenvolvimento do hub

Impactos macroeconómicos

Capacidade de expansão aeroportuária

Resultado da análise custo-benefício

Objetivo / Âmbito: Avalia a evolução da conectividade aérea das opções estratégicas, os seus impactos macroeconómicos, bem como os custos e benefícios económicos e ambientais, incluindo as externalidades e a análise custo-benefício.



Quadro de Avaliação Estratégico – FCD e Critérios de Avaliação

FCD 5 Investimento público e modelo de financiamento

Valor para concessionário

Necessidades de financiamento

Rapidez de execução/spillage

Resiliência económica e financeira das opções

Riscos decorrentes do contrato de concessão

Objetivo / Âmbito: Avalia a viabilidade financeira das opções estratégicas, na perspectiva do promotor, e quantificam-se as necessidades de subvenção pública, tendo em consideração a rapidez de execução e seus custos, a incerteza que envolve as variáveis relevantes, bem como os riscos decorrentes do contrato de concessão



Fase 3 – Avaliação de Opções Estratégicas



[illegible]